

PAOLA TELES MAEDA

A CONTRIBUIÇÃO DA IMAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO
DO ALUNO NO ENSINO DA ARTE NA ESCOLA JOSÉ DE FREITAS

UNB - UAB

PÓLO DE ACRELÂNDIA

2012

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
INSTITUTO DE ARTES - IDA / DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Paola Teles Maeda

A contribuição da Imagem para o Desenvolvimento Estético do aluno no
Ensino da Arte na Escola José de Freitas

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes
Visuais, Habilitação em Licenciatura, do
Departamento de Artes Visuais do Instituto de
Artes da Universidade de Brasília.

Tutora orientadora: Marisa Araújo Cordeiro

Acrelândia - AC

2012

Teles Maeda, Paola

A contribuição da Imagem para o Desenvolvimento Estético no Ensino da Arte na Escola José de Freitas. Acrelândia, AC: [s.n.], 2012.

Tutora orientadora: Marisa Araújo Cordeiro

Monografia (trabalho de conclusão de curso) - Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB/UNB.

Imagem. 2. Estética. 3. Leitura da arte. I. Cordeiro, Marisa Araújo. II. Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB/UNB. III. Título.

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do Título de Licenciatura em Artes Visuais, e aprovada em sua forma final pelo Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB/UNB.

Rio Branco, 16 de julho de 2012.

Prof^a.Dr^a Ana Beatriz Paiva Barros

Coordenadora do curso

Banca Examinadora

Elisandra G. Cardoso

Professora examinadora

Ms Ana Lúcia Felix

Professora orientadora

Domingas Pereira da Costa Ferreira

Coordenadora de pólo

RESUMO

Esta pesquisa apresenta a análise da contribuição da imagem para o desenvolvimento estético no ensino da arte na Escola José de Freitas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com pesquisa de campo de natureza qualitativa, através de entrevista junto aos três professores que ministram a disciplina nesta unidade de ensino, situada na zona rural do município de Porto Velho, Rondônia. Aborda-se os conceitos de imagem, desenvolvimento estético e leitura da arte. Realiza-se a análise de dados através de conteúdos coletados por meio de entrevista, nos quais a transcrição das falas aponta para a necessidade de mudança para o ensino da arte na referida escola. As descrições da imagem e do desenvolvimento estético indicam uma importância significativa ao serem abordados na escola. O estudo sistemático da arte, por meio da imagem, durante o segundo ciclo do ensino fundamental, sob uma abordagem estética, contribui para a formação de um cidadão sensível e consciente de modo a promover o repensar nas ações diárias de cada um de nós. A imagem representa um resultado da arte presente naturalmente no cotidiano dos alunos. Desta forma, seu entendimento torna-se importante para a compreensão não só da arte, mas, também, dos acontecimentos no mundo que nos cerca.

Palavras-chave: Imagem. Estética. Leitura da arte.

ABSTRACT

This research presents, analyze the contribution of Image to the Esthetic Development of the Teaching in Arts at school José de Freitas. It's about an exploratory research, with field research of qualitative nature, throughout interviews with three professors who minister the discipline in this teaching facility, situated in the rural zone of the city of Porto Velho, Rondônia. The concepts of image, esthetic development and art reading are discussed. The data analysis is made of collected contents in interviews, in which the transcription of the lines appoints to the necessity of change in the art teaching in the referred school. The descriptions of image and esthetic development indicate a significative importance by being addressed in this school. The systematic study of art, by using images, during the second cicle of elementary school, under an esthetic approach, contributes to the formation of a sensible and conscious citizen, in a way to promote the rethinking in each one of our daily actions. The image represents a result of art, which is naturally present in the students' daily routines. In this way, its understanding is important to the comprehension not only of art, but also of the everyday events of the world that surrounds us.

Key-words: Image. Esthetics. Art Reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E TERMINOLOGIAS SOBRE O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA	8
1.2 A CONTRIBUIÇÃO DA IMAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO NO ENSINO DA ARTE.....	15
1.2.1 Imagem	16
1.2.2 Estética.....	19
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	21
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS DADOS	23
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

A imagem é um objeto estético ao alcance de todo cidadão, entretanto, nas aulas de arte, sua importância nem sempre foi aproveitada. Desta forma, este termo entrou em uso e desuso no decorrer da história da arte e somente na era da “civilização das imagens” firmou-se. O modo de ver o mundo contemporâneo é interpretado de tal maneira, pela grande quantidade e variados tipos de imagens presentes no cotidiano. Para a compreensão deste mundo, é necessária a codificação de símbolos e signos que podem ser aprendidos na escola promovendo a troca e o entendimento de informações e a difusão da cultura, através da comunicação visual.

A maneira como estes símbolos se organizam constroem a estética nas artes. Ela compõe um contexto, um mundo representado em uma imagem. Esta é uma das abordagens que se pode ter sob o tema estética, outra, seria filosófica, a partir da experimentação de sentimentos entre sujeito e objeto ou mundo.

O desenvolvimento estético do aluno está relacionado a várias leituras. Além da leitura da palavra escrita, existe a leitura das imagens que nos cercam, das ideias e das questões que povoam o cotidiano. No dia a dia das pessoas, a vida é povoada de imagens, trazendo consigo ideias, valores e comportamentos presentes, influenciando-se mutuamente.

A estética tem sua função na sociedade. Através dela, existem os “costumes, as aparências, os desejos coletivos e as paixões” (PONTES, 2007). Ela é um fenômeno social que produz novos modelos e padrões de existência. Sabendo-se deste potencial da estética, ela se torna um alvo fácil dos interesses de dominação. Pode ser manipulada para determinados objetivos ideológicos que poderes dominantes sustentam. Esta é uma prática comum quando se emprega a estética, principalmente no cotidiano. Tal interesse dá-se pelo fato de que ela está entre a realidade, indagações e a complexidade da vida.

Aliada à estética, a imagem deve ser abordada como conhecimentos da humanidade que são capazes de unir o “cognitivo ao afetivo” (PONTES, 2007). Unidos de sensibilidade nas imagens, na arte e na cultura, é possível um agir transformador de uma realidade através da criatividade.

Em artes visuais, o tema corrente versa sobre o senso estético. Há estudos progressivos sobre este, que percorrem conteúdos como: as cores, temas de obras, a semelhança da imagem com o real, a expressividade, o belo, o melhor, o agradável, o feio e o desagradável.

Partindo dos estudos de abordagens e pensamentos sobre o ensino da arte, problematizados ao longo deste trabalho, escolhemos para objeto de estudo, o conceito de imagem e sua importância para o desenvolvimento estético do aluno.

Pela busca por uma prática de ensino aliado às correntes pedagógicas contemporâneas e o desenvolvimento estético do aluno, este trabalho começou a ser construído. A pesquisa foi realizada durante as três etapas do estágio no Curso de Artes Visuais, na Escola José de Freitas, escola municipal de ensino fundamental, localizada na zona rural do município de Porto Velho.

A importância deste trabalho está em identificar como a imagem pode contribuir para o desenvolvimento do senso estético na escola José de Freitas, sendo esta instituição uma escola pública e que apresenta dificuldades para um bom desenvolvimento da disciplina.

Este trabalho tem como objetivo geral:

Analisar o uso da imagem e a sua importância para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da linguagem da arte nas aulas de arte da referida escola.

E tem como objetivos específicos:

- a) identificar a situação do Ensino da Arte na escola José de Freitas;
- b) verificar a formação dos professores que atuam como professores de arte desta escola;

c) revelar as práticas destes docentes.

A hipótese testada neste trabalho foi se o conceito de imagem for trabalhado nas aulas de arte haverá uma melhora na formação dos alunos em relação ao seu desenvolvimento como um todo.

A intenção desta pesquisa foi de sugerir ou de contribuir de forma significativa por uma abordagem fundamentada no desenvolvimento estético a fim de tornar as aulas mais atrativas e com mais qualidade. Foram pesquisadas abordagens que trouxessem a arte mais próxima da realidade dos alunos, para que, desta forma, houvesse maior identificação do fazer artístico pelo alunado.

A pesquisa pautou-se, além de sua parte prática, na transcrição da entrevista com os professores, e exposição das discussões e pensamentos constituintes das obras que tratam das questões descritas e se elas acontecem na escola. Consistiu, também, na seleção de livros de autores nacionais e obras disponíveis nos bancos de dados dos meios eletrônicos, baseados em estudos das novas abordagens para o estudo da arte na escola.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante a década de 1980, iniciou-se o movimento moderno, questionador da educação artística como disciplina e, conseqüentemente, o uso da imagem na educação. Buscou-se a ampliação das discussões sobre arte, educação e sociedade e a melhoria na qualidade do ensino da arte no Brasil. As discussões não poderiam deixar de citar a função da arte e a arte na educação formal. Dentre os pressupostos teóricos da época, estavam o construtivismo, a nova sociologia e os reprodutivistas da educação.

As discussões sobre o ensino da arte já estavam mais fixadas na década de 1990. O novo modelo, Arte-educação, estava solidificado, tendo como objetivo a formação estética. Anteriormente, as produções eram desvinculadas de crítica ou análise. Hoje, pretende-se, não somente desenvolver a criatividade, mas também, uma alfabetização estética. Este termo tem uma representante maior, Ana Mae Barbosa, em 2000.

Nesta perspectiva, e, em dias atuais, utiliza-se, para o ensino das artes visuais, conceitos como imagem, estética, alfabetização estética. Estes conceitos podem ser introduzidos por meio de atividades práticas e exercitados no cotidiano escolar, buscando um aprimoramento para enxergar a arte e suas características em qualquer tempo ou espaço.

Nos estudos em arte, é comum encontrarmos questionamentos sobre qual a importância da arte, qual sua função e para que estudar arte. Questionamentos que não têm fundamento para quem trabalha ou vivencia a arte. Entretanto, para responder a estas perguntas, começamos a vivenciar a arte, mostrar as formas e maneiras de nos relacionarmos e entendermos, simplesmente, para que estes questionamentos desapareçam.

Nas escolas, desde as séries iniciais, há um contato com arte, mesmo que de maneira despreziosa. Em oposição a esta maneira despreziosa, pode-se fazer um estudo sistemático, e também lúdico. O problema é que se esbarra na falta de recursos e profissionais da área, principalmente para as

séries iniciais. Este tipo de estudo pode iniciar uma alfabetização para a arte de uma forma progressiva durante toda a vida escolar.

Os pressupostos curriculares atuais (PCN Arte e LDB/96) orientam que se procure formar cidadãos com várias habilidades e uma delas é a alfabetização, não só da palavra escrita, mas também, uma alfabetização em arte. Esta permite, à criança e ao adolescente, a possibilidade de uma leitura social, cultural e estética do meio ambiente, procurando dar sentido ao mundo que os cerca.

No momento atual, as variedades de informação, conhecimento, curiosidades e notícias bombardeiam todas as pessoas em todas as partes do mundo. As ofertas culturais são carregadas de significados e generosas em termos estéticos. Estas ofertas entram nas escolas e se misturam com a cultura lá existente, chocando-se para interagir e produzir novas formas e manifestações do saber humano.

O desenvolvimento estético é um termo atual no estudo da arte. Este termo também compõe as áreas da sociologia, antropologia e semiótica. A estética é entendida como área específica do conhecimento e um ramo da Filosofia. Ela é um ícone na reflexão sobre arte e beleza e, até os dias atuais, causa conflitos e perturbações nas ordens vigentes.

No decorrer da história, o conceito de estética referia-se à estética ocidental, elitizada e sob influência da cultura industrial. Segundo Castilho e Fernandes¹ quanto às ideias “de atividades mentais na procura do prazer sem esforço imediato; por gosto e opiniões dirigidos pela cultura de massa, rompimento da sensibilidade com a educação do intelecto e a busca pelo belo idealizado”. Estas ideias trouxeram empobrecimento nas discussões sobre a estética. Outro ponto acerca da estética, é que o conceito esteve ligado durante longos anos à beleza. Atualmente, a beleza depende da cultura que influencia o olhar do espectador.

Desta forma, a partir da construção de conceitos sobre imagem e estética, surgiram questionamentos quanto à prática que tem sido aplicada nas

¹ Castilho e Fernandes, 2006.

escolas, como, por exemplo, os professores que deveriam ser formados em arte, utilizam atividades que promovam a educação estética nas aulas de arte? Estes questionamentos podem ser levantados tanto para o ensino fundamental, quanto para o ensino médio.

A estética estuda as diferentes representações artísticas percebidas pelos sentidos e possibilita a construção de um discurso reflexivo. Esta construção entra em contato com as vivências do aluno, espectador. Assim, tem-se o conceito sob uma visão filosófica, autônoma, além de conhecimento dos aspectos da arte e fazer artístico.

Sobre os questionamentos referentes à arte, segundo Barbosa², a arte facilita o desenvolvimento psicomotor sem abalar o processo criador, e as artes plásticas desenvolvem a discriminação visual, que é de suma importância para o processo de alfabetização. Neste processo de ensino da arte, a escola é o maior agente de divulgação da mesma, pois é a instituição pública que pode proporcionar o acesso à vasta maioria dos estudantes e pessoas da comunidade escolar em nosso país. A arte na escola não tem como objetivo formar artistas, mas sim, pretende formar um conhecedor, apreciador da arte e seus produtos, ou seja, as obras de arte.

As obras de arte estão presentes a todo o momento no mundo que nos cerca: no meio rural, podemos ter peças antigas carregadas de história; no urbano, muita tecnologia; nas regiões, os artesanatos locais; no litoral ou no norte do país ou em qualquer momento da vida, algum tipo de obra. São especialmente representadas por imagens e estas estão presentes, naturalmente, no cotidiano.

O estudo em arte deve proporcionar às pessoas a capacidade de compreensão, até chegar a um ponto suficiente para a leitura e o julgamento das qualidades da obra, da imagem produzida por qualquer artista.

A proposta para o ensino na escola busca, através de conteúdos específicos, alfabetizar para a leitura de imagens, isto é, ver uma obra e reconhecer nela algumas características é saber ler uma obra de arte. É ver e

² Barbosa, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. Ed. Perspectiva, P. 28, 2007.

enxergar nela traços e signos de algum tempo e espaço. Desta forma, estar-se-á aplicando a abordagem triangular, apresentada por Ana Mae Barbosa, para o ensino de arte, pretendendo preparar a criança para a decodificação da gramática visual.

Assim como para a língua portuguesa existe uma gramática, para a Arte também. Ao longo dos anos de estudo, a criança adquire conteúdos de acordo com o nível de ensino em que está. Com o alcance de metas estabelecidas, obtém a formação necessária que compõe a gramática para compreender a arte. Desta maneira, teremos um aluno, uma pessoa, com capacidade de reconhecer, analisar, qualificar e julgar uma obra.

O estudo sistemático da arte está previsto em leis e normas aprovadas em nosso país. Atualmente, temos diretrizes como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte e metodologias atualizadas sobre o ensino, que podem orientar o desenvolvimento da arte, enquanto disciplina escolar, para a educação básica no Brasil. Com o avanço da tecnologia, utilizando-se a internet, é possível montar um currículo em qualquer área. Resta saber apenas se ele será executável.

Na escolha de conteúdos, é interessante primar por aqueles que desencadeiem reflexões e interesse por novos conhecimentos. Trata-se de uma educação voltada para o desenvolvimento da estética, e que tenha o foco na realidade em que do aluno, que busque refinar os sentidos e compreender os significados na arte, fundamentando a prática docente e melhorando a qualidade das aulas para os alunos.

1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E TERMINOLOGIAS SOBRE O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA

Para iniciarmos a descrição dos aspectos históricos e terminologias utilizadas para o ensino da arte no Brasil, temos a Educação Através da Arte e Arte-educação. Ainda hoje, existem locais de ensino que são adeptos do termo Educação Artística na docência em escolas brasileiras. As diferenças não estão somente nos termos que nomeiam as linhas de trabalho, mas, estão também, nos diferentes enfoques. Com o passar dos anos, a tendência é a melhoria no sistema de ensino. Assim como em tantos outros fenômenos da vida, buscamos também a melhoria da condição social e cultural como indivíduos, ou mesmo como comunidade ou como uma sociedade. A esta mesma evolução, em busca de uma melhoria, seguem as metodologias para o ensino em arte. Elas tendem a se reformular.

De acordo com Ferraz (2010) a metodologia Educação Através da Arte, fundamentou-se em ideias do filósofo inglês Herbert Read (1948). Ele contribuiu com “reflexões baseadas no princípio de que a educação é fundamento da arte” (READ apud Ferraz, 2010, 13). Esta e outras premissas utilizadas tiveram grande êxito naquela data, devido a uma época de guerra entre nações, na qual ele foi feliz em definir educação através da arte como educação para a paz.

Essa metodologia perpassou pelo universo cultural e buscou a formação de um ser “humano completo, além da formação sob moldes idealista e democrático para uma educação através da arte, na qual ela fez parte do sistema educacional, e foi também seu próprio processo criador” (FERRAZ, 2010, 14). Segundo o autor, essa abordagem metodológica considerava as “dimensões intelectuais, morais e estéticas do ser humano” (FERRAZ, 2010, 14), além de despertar a consciência individual voltada para o grupo social a que pertencia.

Uma tentativa de sistematização da arte foi a partir da Educação Artística. Ela foi incorporada como disciplina ao currículo escolar em 1971 pela Lei n. 5.692. Como toda nova tendência, houve uma tentativa na melhoria do

ensino para a arte. Objetivou-se atividades artísticas que favorecessem o processo expressivo e criativo dos alunos. Apesar de possuir uma fundamentação humanística, a Educação Artística resultou na valorização tecnicista e a profissionalização. Desta forma, ficou de lado a cultura humana e científica de anos anteriores.

O termo Educação Artística é utilizado até os dias atuais em escolas públicas e particulares. Mesmo em tempos de extrema informação, há práticas que proporcionam exercícios com pouca ênfase sobre o saber em arte. A práxis pode priorizar a profissionalização, distanciando-se da criação artística.

Estes meios para o ensino da arte têm sido feitos distanciados de um processo de ensino aprendizagem e do desenvolvimento do educando em múltiplos aspectos. Prima-se pela profissionalização, por interesses e, de acordo com a faixa etária, desta maneira, afasta-se de princípios que norteiam questões culturais e sociais.

Em meados da década de 1970, surgiu no Brasil o movimento Arte-Educação. De acordo com Ferraz (2010, p 18), “este movimento organizou-se fora da educação escolar” e possuía aporte teórico das ideias da Escola Nova e da Educação Através da Arte. Essa perspectiva objetivou o trabalho voltado para uma ação educativa criadora, ativa e centrada no aluno.

Para a professora Noêmia Varela (1988, p.18), a arte-educação trabalha questões amplas do ser humano. Ela não está voltada apenas para atividades artísticas, sendo sua função desempenhar um papel integrador no processo da educação. O professor de arte pode ser um agente responsável pela transformação na escola e na sociedade.

Para resumir as tendências de ensino, a Educação Através da Arte valoriza o pensamento idealista, em detrimento do saber subjetivo. Já a Educação Artística pretende explorar a expressividade da criança somente embasada em técnicas, não se aprofundando nos conhecimentos da arte, da história e das linguagens artísticas. A Arte-educação busca novas metodologias. Pode-se perceber uma valorização do professor de arte, além de

propor discussões para a melhoria do trabalho e a conscientização de que o professor é peça fundamental para a construção do saber na sociedade.

De acordo com Ferraz (2010, p. 19), a arte está sendo ministrada de maneira parcial. Apesar de esforços individuais, geralmente do professor, o saber artístico não tem sido ensinado de forma a atingir a todos. Ainda não é suficiente para a maioria dos alunos do ensino fundamental ou médio no Brasil.

Uma formulação atual, do que seria suficiente para se ensinar aos alunos, está ligada ao trabalho consciente, que busca o desenvolvimento pessoal e social, através do conhecimento artístico e estético. O novo pensar para o ensino da arte requer metodologia, que proporcione aos estudantes a aquisição do saber específico, da descoberta de novas possibilidades, além de compreender e fazer associações do mundo que os cerca.

Para o ensino da arte em escola, o professor, necessariamente, deve ter posicionamentos claros sobre seus objetivos. Estes posicionamentos precisam estar pautados em abordagens teóricas e metodológicas de acordo com os objetivos propostos.

Atualmente, as teorias de ensino da arte primam por um desenvolvimento estético e crítico dos alunos, sendo voltadas para a aprendizagem dos processos de produção e apreciação artística. Tais teorias tentam relacionar a prática com os conhecimentos da arte, mas elas não pretendem atingir a arte como verdade única uma vez que a arte, aliada às outras áreas do conhecimento, é capaz de mudar o ser humano e as relações no mundo. O desenvolvimento estético está diretamente relacionado à crítica e é conhecido pelos alunos. Compreender a estética significa ter a capacidade de identificar elementos que norteiam a interpretação de uma obra, a apreciação artística, ou mesmo compreender a leitura de imagens.

Desta forma, primar por um trabalho em arte, no qual o aluno desenvolva amplos aspectos do conhecimento, requer elementos mobilizadores da arte. Estes elementos devem ser aprendidos gradativamente, ao longo dos anos escolares com uma proposta qualitativa para a arte desde as séries iniciais.

É possível alcançar conhecimentos mais amplos e aprofundados na medida em que se utiliza ações voltadas para o “ouvir, ver, mover-se, agir sentir, pensar, reagir, a partir de signos do cotidiano” (PONTES, 2007, p 11.).

Ao lado das demais disciplinas, a arte faz parte do currículo da escola e, além do envolvimento individual e coletivo, deve estar associada às demais áreas do conhecimento.

Seria ideal se esta abordagem metodológica estivesse ao alcance de todos os professores de arte e que garantisse a aquisição de conhecimentos artísticos e estéticos. Esta forma de pensar arte é o que aspiramos para o ensino desta disciplina na escola. Entretanto, sua concretização depende da consciência clara do processo histórico e de termos a sensibilidade de reconhecer que teorias passadas dão suporte aos novos ensinamentos.

Uma premissa básica para um bom ensinamento em arte é saber como a arte se desenvolveu e de como ela vem sendo ensinada ao longo dos anos, desde seu aparecimento na história. A partir do momento em que um educador se coloca disposto a tal forma de atuação, ele proporciona o encaminhamento de uma proposta comprometida em colaborar de maneira realista e crítica com objetivos direcionados à qualidade da arte e da educação nas escolas.

Dentre tantas abordagens teóricas e metodológicas existentes para se ensinar e aprender arte, poucas procuram desenvolver fundamentos estéticos e artísticos com os alunos. Provavelmente, isto aconteça no ensino porque, em metodologias passadas, a estética não era considerada como parte do conhecimento da arte.

A concepção de estética em arte é extensa, mas não pretendemos, aqui, promover grandes reflexões sobre conceituar o nome. Compreender a utilização do termo se faz necessário, porque ele compõe os fundamentos da arte e é frequentemente trabalhado no ensino dentro e fora das escolas. Para o

filósofo inglês David Best (1985, p. 19) “os julgamentos artísticos envolvem julgamentos estéticos”.

Segundo Ferraz (2010, p. 54):

O estético em arte diz respeito à compreensão sensível-cognitiva do objeto artístico inserido em um determinado tempo/espaço sociocultural. A vivência estética é ampla e não deriva somente da arte. Ela se manifesta a partir do momento que surgem valores sensíveis.

Desta forma, o sensível passa a ser necessário para a existência da estética.

O homem produz uma gama imensa de atitudes estéticas diante da realidade, sendo multifacetária a variedade de fatores culturais e sociais que contribuem para tal. O homem é, então, responsável pela formalização das questões estéticas na arte.

Há autores como Nestor Canclini (apud Rossi, 2003, p. 50) que, em seu livro *Socialização da Arte - 1980*, “considera a interferência do meio socioeconômico sobre a produção artística que se condiciona a categorias estéticas vigentes”. Desta maneira, entende-se que o meio social e cultural do aluno direcionam a produção de arte e esta produção, por sua vez, é influenciada por padrões da atualidade, de acordo com o tempo e o espaço em que vigora. Entretanto, as produções artísticas não se resumem a este pensamento. Elas não são cópias de uma estética dominante ou da “moda”, mas estão atreladas ao contexto sociocultural e podem evidenciar um posicionamento do artista em sua obra.

O estudo da estética no ensino de Artes Visuais é fundamental para a construção de um processo artístico e para uma proposta pedagógica a partir do momento em que constitui uma base teórica a fim de se ter um objetivo que valorize a prática ao interagir com a teoria. Ao realizar uma atividade prática, durante o seu processo de criação, existem signos “sensível-cognitivos” que caracterizam parte do resultado, podendo se refletir durante o fazer. Desta forma, a arte toma outros rumos, longe de ser arte pela arte ou livre expressão.

O aparecimento da dimensão estética na arte não é recente. Ela é um ramo da Filosofia e propõe uma reflexão dentro da arte e da beleza. O

entendimento da dimensão estética demanda condições complexas do pensamento humano, devendo adquirir noções de corporeidade e interação homem mundo, o material e o imaterial, o pensar coletivo e ter a capacidade de interagir construtivamente com o meio.

Para o ensino da arte, temos dois termos bem distintos: Educação Estética e Educação Artística. Entendemos Educação Estética como uma formação necessária para o aluno compreender a linguagem específica da arte e Educação Artística, um termo que não estudamos de forma aprofundada nesta pesquisa, como educação da práxis artística, ou seja, os fazeres artísticos, as diferentes formas de se fazer arte, as formas de produção.

Sabemos, ainda, que as “teorias são responsáveis pelos conhecimentos do mundo” (Robinson, 2010). Elas são um sistema de ideias, uma construção de pensamentos que questionam, levantam problemas. As ideias ordenadas sistematicamente constroem uma lógica explícita, ou não. Desta forma, o conhecimento apresenta uma “inscrição histórica e sociocultural”.

O momento atual do ensino da arte está marcado por mudanças conceituais e metodológicas. Estas, por sua vez, questionam o papel da arte, da estética, da cultura dentro e fora da escola. Entretanto, temos no Brasil, desde a década de 1990, uma concepção em arte que considera os levantamentos feitos neste estudo. Trata-se de uma metodologia que prima pela construção do conhecimento em arte e denomina-se Proposta Triangular do Ensino da Arte.

A presente proposta é sugerida pela (pioneira) Doutora em Arte-Educação (1977) Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, que considera como objeto de conhecimento “a pesquisa e a compreensão do inter-relacionamento entre Arte e o Público”. Considera, ainda, a estruturação do plano de ensino pautado em “três ações básicas” que praticamos ao entrar em contato com o ensino da arte: ler obras de arte, fazer arte e contextualizar.

O mundo atual está imerso em imagens. Segundo Barbosa (2007, p. 34), existiu na França uma pesquisa que apontou que 82% da aprendizagem informal acontece através da imagem e que 55% é feita inconscientemente.

A leitura da obra ou da imagem deve ser acompanhada de uma análise crítica das peculiaridades da obra. Esta leitura é direcionada por princípios estéticos e semióticos. Desta forma, a autora defende que “temos que alfabetizar para a leitura de imagens”. Fala-se, ainda, em uma “gramática visual”. Acreditamos que, como a gramática da língua portuguesa, a gramática visual deve ser construída gradativamente de acordo com os anos de ensino. Assim, a criança recebe a formação em arte desde seus primeiros anos na escola. Um saber gradativo em que se acumula conhecimento ao longo dos anos de estudo. A compreensão da imagem resulta em uma decodificação. Esta deve ser associada a um julgamento do que se está vendo e fazer associações com o que está aqui e agora e em relação ao passado, além de fazer inferências ao futuro. Ao preparar aos alunos para um entendimento das artes visuais, prepara-se este aluno para um entendimento sobre imagem como um todo: a imagem sendo arte ou não.

O fazer arte está intimamente ligado ao atelier. Para isto, é necessário, à aprendizagem, o favorecimento do desenvolvimento do “pensamento/linguagem presentacional”, isto é, uma linha de pensamento diferente da linguagem/discurso, ou discurso verbal, tratando-se de uma linha de raciocínio pautada na representação do objeto. Ao construir uma obra de arte, durante o processo, surgem estímulos sensível-cognitivos que contribuem para uma caracterização do resultado final e, para isto ser possível, passa-se pelo pensamento que capta e processa informações diversas através da imagem, seja ela em qualquer tempo ou espaço.

O fazer e produzir arte contribuem para a criança desenvolver um pensamento inteligente sobre sua própria criação de imagens visuais, entretanto, a produção não contempla as várias questões que englobam a arte. Precisa-se criar e aprender elementos que possibilitem a leitura e o julgamento do que se vê. Olhar com mais profundidade o que se vê. Poder observar uma imagem indistintamente; se é produzida por um artista famoso ou da sua cidade, do mundo ou do cotidiano que o cerca.

Sabemos que as metodologias tendem a evoluir e a se modificar. O mesmo aconteceu e acontece com a Metodologia Triangular, embora a autora afirme que ainda esta proposta não está pronta.

Estudar a história da arte é fazer com que o aluno entenda signos sobre o lugar e o tempo expressos nas obras de arte ou imagens. Uma primeira impressão, ao se pensar arte, é que parte de seu significado depende do contexto. Ele traz referências concretas e signos característicos.

“A estética esclarece as bases teóricas para julgar a qualidade do que é visto” (RICHTER, 2003, apud Eisner, 1988).

1.2 A CONTRIBUIÇÃO DA IMAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO NO ENSINO DA ARTE

Como pudemos observar nos estudos anteriores acerca do tema deste trabalho, em nosso país, o ensino da arte começa a ser reorganizado na direção das bases conceituais da época contemporânea a partir da década de 1980, até chegarmos ao que está em voga hoje, para o ensino das artes visuais, que é a docência com base na leitura de imagem e contextualização através da história, não nos esquecendo das práticas com releituras, que são produções realizadas a partir de obras de arte. De acordo com Pillar (2006, p. 23), “problematizar a leitura e a releitura no ensino da arte poderá auxiliar a entender suas similaridades e diferenças no contexto da sala de aula”.

Seja na escola, nas ruas, em casa, assistindo televisão, em todo cotidiano do Brasil e do mundo, estamos cercados por imagens. Elas podem ser diretamente obras de arte ou de fontes comerciais e de entretenimento, por exemplo. De qualquer forma, nelas, contêm mensagens que influenciam tanto quanto, ou mais, do que textos verbais.

1.2.1 Imagem

Ao vermos uma imagem, automaticamente, ela nos transmite um diálogo que, à primeira vista, pode não nos parecer óbvio. Mas, como podemos entendê-las? Existem imagens cuja transmissão da mensagem é direta, não se encontrando dúvidas sobre o que ela quer nos transmitir. Já em outras, é necessário um estudo prévio, ou ter condições de compreendê-las.

No mundo vigente, as imagens se proliferam rapidamente e afetam a vida das pessoas. Desta maneira, a educação em arte torna-se ainda mais necessária com o principal objetivo de ajudar as crianças e adolescentes que estão construindo seus saberes. Ajudar de forma que possam “compreender e adquirir censo crítico sobre o caráter dessas imagens” (PILLAR, 2006, p. 13). Para o Dr. Michel J. Parsons³, “a compreensão das maneiras com as quais os estudantes interpretam imagens se tornou parte central da educação em arte” (ROSSI, 2003).

Segundo Barbosa (1995), o desenvolvimento da leitura de imagens poderia preparar o aluno para uma gramática visual. Através dela, pode-se compreender qualquer tipo de imagem, sendo elas apresentadas no cotidiano, na sala de aula, ser uma imagem artística ou não.

A utilização de imagens nas aulas de arte nem sempre foi aceita. Durante o século XIX, o uso das imagens era indiferente. A metodologia empregada na época fazia uso de imagens de outro artista como modelos para produções posteriores. A aprendizagem dava-se pela imitação, sob a perspectiva empirista. As produções baseavam-se nas ideias que os alunos captavam em seu meio e as reproduzia com base em outra obra. Até meados do período do Renascimento, acreditou-se na necessidade de o artista possuir conhecimentos sobre temas da arte, símbolos, ícones, e as “alegorias da arte”.

Este tipo de estudo começou a cair em desuso a partir do momento em que ficou constatado que tal metodologia impunha modelos e métodos sobre as crianças, chegando-se à ideia de que a educação vinha de “fora para

³ Professor doutor da Universidade do Estado de Ohio, EUA, escreveu o prefácio do livro *Imagens que Falam* da autora Maria Helena Wagner Rossi, 2006.

dentro”. Desta forma, essa visão sobre o ensino da arte foi considerada como não educativa, e a imagem foi banida do ensino.

Somente durante os anos do Modernismo, a imitação foi rompida, por não ser considerada mais adequada ao desenvolvimento da criança. Uma vez que os estágios de desenvolvimento da criança, sua criatividade e a produção artística inata foram respeitados, acreditou-se que o aluno possuía conhecimentos prévios e que a arte saía da criança, não entrava nela, sendo essa prática considerada mais adequada ao seu desenvolvimento.

A concepção modernista da “auto-expressão individual” recebeu críticas questionadoras na década de 1960 pelo autor Ehrenzweig⁴ quando ele afirmou que “a auto-expressão se tornou uma convenção social”(EHRENZWEIG apud Rossi, 2003, p. 14) . Para este teórico, o aluno não deve buscar somente descobrir o seu próprio íntimo. Necessita estudar o mundo ao seu redor, “o mundo externo objetivamente” (EHRENZWEIG apud Rossi, 2003, p. 15).

Ainda não foi dessa vez que o ensino da arte fixou-se no patamar em que está hoje, pois, até mesmo durante os tempos de tecnicismo no Brasil, a arte esteve de escanteio. Somente a partir dos anos oitenta, é que se iniciou um processo de ensino da arte mais articulado com os saberes teóricos e práticos dos alunos aliados a uma modificação da sociedade em que está inserido.

Apesar de seu uso e desuso no decorrer da história, hoje em dia a imagem tem sua importância definida. Há um termo específico para caracterizar o quanto a imagem predomina no cotidiano de uma sociedade: “civilização das imagens” (ROBINSON, 2010). A informação e a cultura são extremamente difundidas por imagens, portanto, podemos indagar o que é imagem, para uma leitura de imagens.

Um entendimento equivocado que permeia o entendimento de uma imagem é acreditar que ela é “realista”. Olhar uma imagem não significa que a estamos vendo por inteiro. Esta prática é comum devido ao “entretenimento e ao merchandise” do mercado. Na verdade, devemos saber que imagens não

⁴ Anton Ehrenzweig é autor do livro *Psicanálise da percepção artística* (1977).

transmitem mensagens de forma direta. Depois de olhar uma imagem, tentamos ver. O ato de ver implica em uma análise do discurso visual, mas, para isso, quem vê precisa ter recebido uma formação para tal.

Existe uma distinção entre ver e olhar. O “Olhar” precede o “Ver” (PILLAR, 2006). Olhar é um ato de fixar os olhos em algo, neste caso na imagem. Podemos definir o termo Ver como o ato de criar um pensamento sobre aquilo que estamos olhando. Fazer uma análise da imagem. Mostrar uma imagem para os alunos, todos vão olhar, mas ver, ou melhor, ler uma imagem, somente alguns vão conseguir, pois para uma leitura em arte é necessário uma formação mínima, assim como em outras disciplinas.

A leitura de imagens pode ser ensinada e praticada a partir dos anos iniciais na escola. De acordo com cada nível de ensino, apresenta-se signos e conteúdos para a formação da leitura de imagens. O saber em arte também é gradativo e tem que ser trabalhado junto e com as outras disciplinas, a partir da entrada da criança na escola para a construção gradativa dos conhecimentos.

Podemos entender leitura de imagem como a forma de interpretação das imagens pelo aluno. Ao fazer uma análise (da imagem) entram em jogo as vivências experimentadas por ele ao longo de sua vida. Durante todo seu desenvolvimento, o aluno aprende a decodificar o mundo a partir delas, que se tornam exemplos de situações que deram certo ou não, formando um banco de dados internalizados por ele para poder existir. Este banco de dados entra em ação quando estamos fazendo uma análise e interfere no resultado.

Nesse emaranhado de ideias, devemos filtrar e considerar aquelas de maior relevância. As ideias significativas apresentam à compreensão de um conjunto de signos que interagem para um propósito, a mensagem. Este conjunto de signos, interagindo, forma a compreensão estética, e, além desta, faz-se uma relação das vivências pessoais com as expressas na obra. Estas habilidades são adquiridas naturalmente pelos alunos através da leitura de imagens.

Quando fazemos a leitura de uma imagem, procuramos responder logo a primeira pergunta que aparece: qual o sentido desta imagem? E, a partir daí,

outras tantas surgem. Isto, fazemos para as imagens conhecidas e para aquelas que não conhecemos principalmente. Logo queremos saber se é uma imagem bonita ou feia. Se, é boa ou ruim. De acordo com o conceito de beleza que cada um tem. E assim continuamos com a construção do processo de conhecimento e interpretação da imagem.

Portanto, de acordo com Freeman e Sanger (1995 apud Rossi, 2006, p. 37), há, então, que se considerar que a imagem estabelece relação com o “mundo” em que vivemos, que foi ou que será vivido, possivelmente, ou não.

Por ela, pode-se, também, reconhecer os “mundos” representados, através de um interlocutor, o artista. E por final, o leitor, que busca compreendê-la. Desta forma, a imagem torna-se o centro das relações mundo, artista e leitor.

1.2.2 Estética

Para compreender um mundo dentro de uma imagem com maior embasamento, é necessário começar este embasamento nos anos iniciais da idade escolar, mas se isso não for possível, que se inicie a partir de anos mais avançados de ensino. O importante é que, em algum ano da escola, o aluno adquira tais conhecimentos.

O arte-educador, que pretender focar seu trabalho na leitura de imagem, necessitará de um referencial teórico acerca do conhecimento do “desenvolvimento estético”. A Estética, há muito tempo, vem sendo estudada em Arte. Para um estudo sistematizado, pode-se pesquisar sobre os estágios da compreensão estética apresentado por Abigail Housen (1983) citado por Rossi (2006).

Objetivar a atuação de um arte-educador (professor de arte) significa que ele deve saber que se adquire habilidades para a leitura cumulativamente, e isto pode ser associado aos estágios do desenvolvimento estético. Anteriormente, os estágios mais altos (apresentados pela autora) eram representados por pessoas adultas “professores e críticos da arte”. Hoje, este é o objetivo que se pretende para todos. Todos os alunos da rede de ensino no

país devem ter a oportunidade de vivenciar e interpretar arte para edificar o potencial humano.

Pensar sobre estética, na escola, é imaginá-la além da disciplina arte. Podemos incorporá-la no cotidiano do aluno que aprende arte como um prazer necessário à sensibilização de sujeitos.

Ao se falar em cotidiano do aluno, podemos procurar a contextualização da arte que a torna mediadora dos pensamentos sociais. É um elemento simbólico carregado de significados coletivos que traduz valores humanos.

Sendo assim, um professor comprometido deve saber que o saber “cultural e social” dos alunos não está familiarizado com a arte. O pensamento estético é construído com dificuldade quando não há um direcionamento comprometido. A oportunidade de aprender por mecanismos que exploram a estética e o cotidiano comum podem estar presentes na escola e refletir em casa, de uma forma que chegue a todos e atinja os objetivos de um conviver construtivo e oportuno para todos. O professor precisa estar atento às leituras dos alunos, pois elas são ricas de símbolos e conhecimentos adquiridos que têm significado para suas vidas, além da vida na escola.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

Para análise da contribuição e, conseqüentemente, da importância da imagem para o desenvolvimento estético nos alunos, através das aulas de arte, foi realizada uma entrevista com os professores que ministram a disciplina no Ensino Fundamental II da Escola Municipal José de Freitas. Assim como a verificação da necessidade corrente do desenvolvimento do senso estético, conforme autores nacionais e orientações oficiais para a educação no país.

As entrevistas com os professores foram elaboradas para diagnosticar o conhecimento que o professor possuía sobre os conceitos de imagem e estética, temas relacionados à formação necessária para a área trabalhada, a abordagem do desenvolvimento estético em conjunto com a disciplina e seu reflexo na vida do aluno. A conversa com os professores visou investigar o conhecimento dos docentes sobre as questões referentes ao tema e se a prática educacional, sob a ótica do senso estético, era vista com importância para uma formação mais cidadã e qualitativa, voltada para a ampliação do desenvolvimento crítico e com opinião dos estudantes.

O levantamento de dados na escola percorreu questionamentos como: A disciplina Arte é desenvolvida na escola? Qual número de salas? Qual nível de ensino? Qual número de professores que lecionam arte? Qual a habilitação do professor? Por que dá aulas de arte? Tem planejamento em arte? O planejamento contempla o conceito de imagem? O que se entende por estética? Acredita ser necessária nas aulas de arte, na escola, no dia a dia? Assim como a verificação da necessidade corrente do desenvolvimento do senso estético nos nossos alunos, conforme orientações oficiais para a educação no país.

Desta forma, a coleta de dados em ambiente escolar, mostrou um conjunto de informações sobre o conhecimento em imagem e estética dos professores que ministram a disciplina arte, bem como, a importância aplicada a estes conceitos pelos professores, traçando um paralelo com as teorias dos

autores contemporâneos que versam sobre novas abordagens para o ensino da arte no ambiente escolar.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS DADOS

Na escola José de Freitas, há três professores que ministram arte para as turmas: 6^o A e B, 7^o A e B, 8^o ano e 9^o ano, do ensino fundamental de nove anos. Destes, nenhum é formado na área específica e todos lecionam arte como complementação de carga horária, pois possuem licenciatura em outra área e apenas dois possuem afinidade com a disciplina. Os três professores seguem a um mesmo plano para este nível de ensino, divididos pelos anos sequenciados, e buscam obras sobre a história da arte, os diferentes autores e épocas. Um estudo com pouca prática sobre os conteúdos do fazer artístico, com justificativas para a falta de espaço físico e falta de material.

O questionamento sobre se o planejamento contemplava o conceito de imagem e de que forma, foi visto como desconhecido em forma de conteúdo para os anos de ensino, mas que o uso da imagem era frequente nas explanações durante as aulas, sendo, ou através de fotografia, desenho, figura, impressão, quadro, publicidade ou ilustração.

Ao serem questionados sobre o desenvolvimento da estética nas aulas, os professores argumentaram que não faziam um trabalho direcionado, por motivos tais como o entendimento de que este termo era específico da área e, também, por não terem formação para um trabalho mais aprofundado com os alunos, mas que seguiam os conteúdos sugeridos para os anos de estudo.

Acreditam que uma abordagem para o desenvolvimento do senso estético se faz necessário e isto é de responsabilidade de um professor formado em arte, que faz falta na escola para compor o quadro de professores e trazer “ideias filosóficas” para o ensino nesta escola.

A fundamentação da necessidade do desenvolvimento do senso estético na escola revela-se principalmente nas obras como A imagem no ensino da arte (BARBOSA, 2007), Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais, (Richter, 2003) e Imagens que falam: leitura da arte na escola, (ROSSI, 2003). A intenção é conceituar e contextualizar imagem e estética e

de expor a importância destes termos e do desenvolvimento do senso estético na escola.

CONCLUSÃO

Quanto à importância da aplicabilidade do estudo da imagem para um desenvolvimento estético para a escola estudada, verificamos que os docentes reconhecem a necessidade deste enfoque nas aulas e que o tema é importante no processo de ensino da arte nesta unidade de ensino. Entretanto, ficou claro que não existe uma obrigatoriedade em se abordar o tema nas aulas, mas há uma consciência de se abordar a imagem para um desenvolvimento da estética.

A situação do Ensino da Arte na escola José de Freitas demonstrou que, embasando-se nos conhecimentos sobre imagem e desenvolvimento estético, por meio das referências selecionadas, os professores não desenvolvem os conceitos apresentados de forma a desenvolver uma abordagem estética. Em um primeiro momento, demonstraram a tentativa de construir um planejamento para as aulas de arte, mesmo nenhum dos três professores sendo habilitados na área. Entretanto, apresentaram uma abordagem baseada na história da arte e estudos em sala de aula, direcionados pelo conhecimento dos artistas e obras das principais épocas.

Os professores apresentaram posicionamento favorável à necessidade do desenvolvimento estético na disciplina de arte, bem como, na escola como um todo. Descreveram que, nas aulas, apesar das iniciativas, a disciplina não vem sendo ministrada em sua amplitude e que poderia ser melhor atendida, caso houvesse professores habilitados nas áreas específicas, ressaltando que isto não está ocorrendo somente em arte, mas também, em outras áreas do conhecimento para as disciplinas básicas.

Para a verificação da formação dos professores que atuam como professores de arte desta escola, foi constatado que há a necessidade urgente de professores habilitados na área e conhecedores da abordagem estética para a formação de alunos do ensino fundamental. Somente assim, teremos alunos melhor atendidos e preparados com uma formação voltada para a transformação plena da cidadania.

As práticas docentes revelaram que se ensinava arte com base na história, mais frequentemente, e a prática, restringia-se à sala de aula, ao caderno, canetas e lápis. As seis turmas observadas eram atendidas por professores não habilitados na área específica e como complementação de carga horária.

A importância da compreensão dos conceitos imagem e estética para o ensino das artes visuais na escola se constata a partir do momento em que buscamos uma formação consciente embasada em abordagens contemporâneas para o ensino de arte na escola, uma vez que sabemos que elas primam por uma leitura da imagem e esta “leitura” está atrelada à compreensão do conceito estética. Por esta razão, precisamos compreender o que é Imagem, o que é Estética nas artes visuais, para uma prática que utilize a leitura de imagem como conteúdo para um trabalho do senso estético, não nos esquecendo de teorias que as artes visuais oferecem para o ensino-aprendizagem nas escolas do Brasil.

A imagem na arte esteve há décadas ausente das escolas. Ela retorna exigindo e ocupando o seu devido lugar, que é o centro dos estudos em arte. Tornou-se comum a compreensão de que o aluno deve saber e ter a oportunidade de interpretar símbolos, valorizando-se a dimensão estética que é constitutiva do potencial humano.

Para Imagem há uma variedade de definições. Ela faz parte e é responsável pelo sustento de uma rede de informações. A rede de informações que move o mundo. Ela é um “componente da comunicação” para a humanidade. Este fato acontece por ocorrência de repetição e a capacidade de multiplicação ao ser difundida. É como se criasse em si mesma uma característica de materialidade e de se prolongar no tempo.

Entender a imagem e buscar seu sentido é compreender que o “mundo” representado na obra é o responsável pela determinação da “beleza e da qualidade da obra”. O artista, ao executar, define a natureza, e o leitor, ao seu modo, a significa.

Ao olhar uma imagem, já sabemos que temos que procurar ver algo nela. Sabemos, também, que o ato de ver uma imagem exige identificar diferentes elementos que a compõe e compor uma obra de arte é saber fazer analogia entre os vários elementos da cena. E quando a composição passa pela dimensão sensível da cognição para atingir o objeto, entra em cena o pensamento estético em arte.

Entender o desenvolvimento da estética nas aulas de arte na escola fundamenta o professor na busca de alternativas para “programas e materiais” na tentativa de um ensino-aprendizagem voltado para a situação dos alunos, sendo eles, crianças ou jovens na idade escolar.

Ao ministrar aulas, o docente pode contribuir para a formação de cidadão que perceba o mundo ao seu redor de maneira diferenciada, compreendendo a vida que o cerca e podendo fazer interferências de forma realmente atuante.

Para um professor que se propõe a democratizar o ensino da arte, é preciso que ele saiba valorizar os conceitos estudados. Compromissar-se com o que ensina e integrar-se com a cultura dos estudantes.

Ao fazermos um paralelo da prática que propõe a estética com o que se é ministrado nos ensino fundamental da escola José de Freitas, verificamos que o trabalho em sala utiliza de atividades que visam a “apreciação da arte”, distanciando-se de uma iniciativa que mantém reflexões, análise ou comparação entre as coisas percebidas.

Repensar o ensino da arte significa buscar, da melhor forma possível e atual, a redefinição de objetivos, conteúdos e métodos para o ensino-aprendizagem na educação escolar. Desta forma, estaremos elevando as atividades de arte à Disciplina Arte, além da valorização do desenvolvimento individual e coletivo do aluno, que, voltado para uma compreensão do meio em que vive, passa a ser agente ativo dentro de sua sociedade.

Para uma atuação na disciplina arte, frente às dificuldades da escola pesquisada, sugerimos a possibilidade de os professores trabalharem com a leitura de imagens, podendo abrir o diálogo a partir de perguntas aos alunos.

Podem instigar a curiosidade dos mesmos, que leva à observação mais cuidadosa e descoberta de interesses. Perguntas simples como o que mais chamou sua atenção? Gostou ou não gostou? E as cores? As formas? A mensagem que você vê? Que instrumentos você acha que ele usou? E a partir da vivência, descobrir os pontos mais necessários a cada turma.

Para um estudo prévio, o professor poderá fornecer dados sobre autores, obras, épocas sociais e históricas e outras características. Será interessante que, nas observações, os alunos sejam os autores das interpretações, podendo o professor interferir nas observações e aguçar as descobertas e verbalizações do alunado. Os conteúdos da aprendizagem poderão ser organizados e primarem por aquilo que o aluno já conhece, que tem familiaridade e está presente no cotidiano da comunidade.

As atividades deverão constituir uma sequência planejada com metas a ser alcançadas, tendo um saber gradativo e construído com o objetivo de promover uma aprendizagem específica. Dependendo do objetivo educacional proposto, poderão ser oferecidas atividades com diferentes graus e complexidades. Desta forma, ajudar-se-á o alunado a elaborar progressivamente saídas e soluções, aprimorando suas habilidades. Poderão, também, ser utilizados jogos de percepção e observação, desenhar a partir de modelos, observação de diferentes imagens, desenhos a partir de uma observação, representar por meio das diferentes linguagens e uma infinidade de possibilidades.

Para este estudo, tivemos como objetivo refletir sobre os conceitos de Imagem e o desenvolvimento da Estética no ensino da arte na escola, considerando a formação estética e cultural de alunos e professores formados ou não na área específica, de forma a aumentar o conhecimento em artes visuais focado na licenciatura. O levantamento das questões relevantes da pesquisa foi feito sob as observações da Revisão Bibliográfica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____ (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte/SEF. Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF. 1997.

_____ Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte/SEF. Ensino de quinta a oitava séries. Brasília: MEC/SEF. 1998.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**, Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Resende Fusari. 4ª Edição. São Paulo: Cortez. 2010.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. 4ª Edição. Porto Alegre: Mediação. 2006.

PONTES, Elicio. **Um mundo de imagens, também na Educação**. Faculdade de Educação – UNB. Biblioteca do ambiente virtual do curso de artes visuais, pólo Acrelândia, UAB/UNB. 2007. PDF, disponível em http://www.uab.unb.br/moodle_1_2011/mod/folder/view.php?id=28838.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas. SP: Mercado de Letras. 2003.

ROBINSON, Ken. RSA Animate, **Mudando Paradigmas na Educação**. 25 out. 2010. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=LWG00MEruJg>.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. 3ª Edição. Porto Alegre: Mediação. 2003.